

REVISTA

ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO

DIRECCAO E REDACCAO

Augusto de Lima



**INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO DE MINAS GERAES**





### Acta da sessão de fundação do «Instituto Historico e Geographico de Minas Geraes»

Aos dezessete dias do mez de junho do mil nove centos e sete, a uma hora da tarde, na sala das sessões da Camera dos Deputados ao Congresso Mineiro, nesta cidade do Belo Horizonte, capital do Estado de Minas Geraes, compareceram: dr. João Pinheiro da Silva, João Eloy da Costa Camelo, dr. Benjamin Jacob, desembargador José Joaquim Fernandes Torres, dr. Gaspar Ferreira Lopes, desembargador Francisco Julio da Veiga, dr. José Alves Ferreira e Mello, dr. Arthur Ribeiro de Oliveira, desembargador João Baulo Moinhos de Vithens, desembargador Amador Alvares da Silva, c.<sup>o</sup> Simeão Stylita Cardoso dr. Pedro Lessa, desembargador Etmundo Pereira Lias, dr. Delphim Moreira da Costa Ribeiro, c.<sup>o</sup> Francisco Ferreira Alves, dr. Henrique Salles, desembargador Antonio Luiz Ferreira Tinoco, dr. Carlos da Silva Fortes, dr. Aurlio Pires, Gustavo Penna, desembargador Carlos Honorio Benedicto Ottoni, dr. Heitor de Souza, dr. Antonio da Silveira Brum, dr. Cornelio Vaz de Melo, dr. João Evangelista Barroso, c.<sup>o</sup> João de Almeida Lisboa, dr. Gabriel de Oliveira Santos, dr. Joaquim Francisco de Paula, dr. Aristoteles Dutra de Carvalho, dr. Gabriel Valladao, dr. Camillo de Britto, dr. Francisco de Paula Rocha Lago, desembargador João Emilio de Rezende Costa, c.<sup>o</sup> Manoel Fulgencio Alves Pereira, dr. Juscelino Barbosa, dr. José Tavares de Melo, João Pinheiro de Miranda Franca, dr. Waldomiro de Barros Magalhães, desembargador José Antonio Saraiva, dr. Julio Hortá Barbosa, dr. Antonio Benedicto Valladares Ribeiro, desembargador Eugenio de Paula Ferreira, desembargador Francisco José Alves do Albuquerque, dr. Modesto de Faria Bello, dr. Virgilio Martins de Mello Franco, major Antonio Francisco Vieira Christo, dr. Agostinho Pereira, dr. Arthur da Silva Bernardes, dr. José Gonçalves de Souza, dr. Tito Fulgencio Alves Pereira, Francisco de Paula Souza, dr. Josino de Paula Britto, Arthur Joviano, c.<sup>o</sup> Juvenal Coelho de Oliveira Penna, dr. Rodolpho Jacob, dr. Carlos Toledo, Joaquim Nabuco Linhares, c.<sup>o</sup> Antonio de Carvalho Brandão, José Ribeiro Vianna, dr. Francisco de Assis Barcellos Corrêa, padre João Martinho de Almeida, Jefferson Darpho Mourão, Adolpho Ribeiro Vianna, dr. Walfredo Silvino dos Marcos Guia, dr. Josaphat



Bello, dr. Antonio Augusto de Lima, dr. Bernardino de Lima e dr. Francisco Mendes Fimentel.

O dr. Antonio Gonçalves Chaves é representado pelo dr. Rodolpho Jacob e os drs. Manoel Thomaz de Carvalho Britto, Aureliano Magalhães e Olavo de Andrade pelo dr. Antonio Valladares.

O dr. Augusto de Lima, em nome e por mandato do «Club Floriano Peixoto», profero o seguinte discurso:

«Senhores, já de longo tempo vem vindo a idéa da formação de um núcleo intellectual entre nós, para o estudo consciencioso do nosso passado historico. Podemos até afirmar que tal idéa é tão antiga como a necessidade que ella traduz.

Os registros e memorias que os antepassados nos legaram são documentos parcellados dessa aspiração, a cujo exito se oppuzeram diversas circumstancias que não vêm ao caso apreciar. Em tempos mais recentes, e eu recordo um facto que tem egregias testemunhas neste recinto, fundou-se em Ouro Preto uma sociedade de geographia a qual em parte satisfaria á velha aspiração dos mineiros.

Mais tarde contribuia o governo de Minas para a formação da nossa historia, guarda e a conservação dos nossos preciosos documentos, com a criação, em 1895, do Arquivo Publico Mineiro, instituição que veio tarde para reivindicar preciosos cimelios já extinctos ou desencaminhados, mas ainda a tempo para guardar e zelar os que nos restavam.

A obra patriótica do governo que fundou o Arquivo e que deu lugar ao opulento repositório das «Ephemerides Mineiras», e á divulgação de um grande numero de factos e documentos da nossa historia, não devia ficar isolada. Em 1901 o «Diario do Minas» desta capital proclamava a necessidade da fundação de um Instituto. Contemporaneamente, com insistencia digna de applausos, o nosso distincto patriota Nelson de Souza, fazia um appello a diversos homens de letras, capazes de realizar o antigo desideratum.

Mais recentemente o «Club Floriano Peixoto» desta capital, por iniciativa e proposta do seu benemerito socio, coronel Julio Cesar Pinto Coelho, nomeou uma commissão de onze membros para promover a reunião que actualmente se realiza, graças á alta comprehensão que tendes do momentoso assumpto.

A commissão, no desempenho de sua incumbencia, que vai cessar, organizou uma lista, que suppo incomplete, mas cujo numero podia garantir a realização do commettimento. Por escrúpulo que bem podeis comprehender e que guardará intransigentemente, nenhum de seus membros se incluiu entre os fundadores, si bem que os animo a todos a nobre ambição de vir opportunamente, na forma dos Estatutos que adoptardes, disputar um honroso lugar no vosso seio, para trabalhar pela causa commum.

Senhores, já era tempo de Minas fundar seu arceopgo historico, quando quasi todos os outros Estados da União já o fizeram. Não é

demais recordar que Minas foi o foco mais intenso da formação da nossa nacionalidade, sendo a precursora dos oventos mais notaveis da nossa evolução politico-social.

As luctas dos Emboabas, os motins dos Sertões, a erupção formidavel de Felipe dos Santos, a tragedia sanguinolenta dos Conjurados, formam outros tantos marcos crescentes do caracter civico mineiro, atravez da historia politica. Minas, precursora politica, foi tambem a precursora das reformas sociais esquecidas pelo sol do christianismo.

Muito antes de amanhecer a data de 1831, em que se trançou o trafico da carne humana, e crivo de portos do nosso longo littoral, já em Minas se traçava em 1825 o esboço de um código humanitario, que proscovia, além de importação de africanos, o captivo de filhos de mulheres escravas, dos sexagenarios e dos serviços de certa ordem de senhores.

Nenhuma das reformas que celebrizaram os nomes de Eusebio, Rio Branco, Dantas e João Alfredo, escapou ao espirito philanthropico de Guido Thomaz Marlière, cuja naturalidade franceza não tira o valor topographico do scenario mineiro em que pregou as idéas, filhas do meio em que viveu. Nem sómente na cultura social e politica, mas tambem nas artes, nas lettras, na jurisprudencia.

Basta citar os trabalhos immortaes do Aleijadinho, que ainda levântam a nossa alma do alto da fachada dos templos, em cujas naves parece ainda pairar o genio da esculptura colonial.

Nas lettras, na Arcadia Ultramarina aninhavam-se os rouxinoes da poesia, tão cruelmente sacrificados quando se converteram nas aguas da liberdade. O direito que outro melhor padrão pode oferecer de cerebro de mineiro que o Código Criminal do Imperio, monumento em que inscreveram sua admiração nações civilizadas da Europa a escriptores de reputação universal?

Falo vos com a preocupação de tomar o menos possivel o vosso precioso tempo e no empenho de que não tarde em começar a vossa obra gloriosa, em cuja cooperação, em nome dos meus companheiros de commissão e do patriótico gremio de quem exclusivamente aqui somos delegados, apenas lembrarei algumas medidas, complementares umas do nosso trabalho, preliminares outras do vosso:

1.ª a aclamação dos correspondentes do Arquivo Publico Mineiro como socios fundadores do Instituto, além dos que se acham aqui presentes;

2.ª a aclamação do exm. sr. dr. João Pinheiro da Silva para presidir as sessões preparatorias;

3.ª que seja considerado socio fundador do Instituto o dr. Pedro Lessa, actualmente de passagem nesta capital.

E está finda, senhores, a nossa missão de que vamos prestar contas á associação que nos enviou.

Viva o Instituto Historico e Geographico do Minas G. raes! —  
Viva o seu presidente, dr. João Pinheiro da Silva!



O orador é calorosamente applaudido ao terminar. O sr. dr. João Pinheiro, assumindo a presidência, convida para 1.º secretario o dr. Francisco Mendes Pimentel e para 2.º o dr. Nelson Coelho de Senna. Em seguida o presidente diz que achando presente o dr. Pedro Lessa, mineiro illustre, que, fóra do Estado, honra a terra de que é filho, pede-lhe que occupo a seu lado a mesa de direcção dos trabalhos preparatorios do Instituto, o lugar de destaque que compete aos seus altos meritos.

O dr. Pedro Lessa, ao tomar assento á mesa, é saudado por uma salva de palmas. Profero um agradecimento, brilhante discurso, ouvido sempre com solícita attenção e vivamente applaudido ao terminar.

«Ao receber o convite do seu illustre amigo dr. Augusto de Lima, para comparecer a esta reunião seu primeiro movimento foi o de recusa: não vinha trazer bilho e renome ao committimento e seu má estado de saúde não permitiria tomar parte activa nos trabalhos desta assembléa. Mas é mineiro que vivendo de longos annos na terra paulista, jamais se esqueceu do Estado que lhe foi berço. Cultiva carinhosamente os laços de amizade que o prendem a comprouvianos seus e acompanha attenta e cuidadosamente o desenvolvimento economico, politico e litterario de Minas Geraes.

Com o seu amor á terra mineira consorciava-se sua predilecção pelos estudos historicos: e assim não teve como excusar-se ao comparecimento a esta reunião; cultuando as tradições mineiras testemunhava o affecto illial que o prende á região montanhosa. Quasi banalidade é enaltecer a fundação do Instituto, tão promissormente iniciada: nem ha quem duvide que o olhar que se embebo no passado vê mais claramente o presente e chega a vislumbrar o futuro.

Os gregos e os romanos disseram da historia ser ella a mestra da vida; e os Polybios, os Plutarchos e os Ciceros a entendiam como um genero litterario em que—as biographias e as narrativas tratadas na amplificação imaginosa que os antigos historiadores se permitiam, visavam a educação politica e moral, inspirada nos fortes exemplos de virtudes, do heroismo e patriotismo.

Essa conceituação ingenua da historia foi severamente desmentida pelo criterio da exactidão e da fidelidade na averiguação dos factos humanos contraposto á criação romantica dos seus primeiros cultores.

Mas a historia, continúa, mestra da vida, não se limita a reunir os factos humanos, do cujo exame comparativo se induzem—as leis sociologicas; proporciona ensinamentos praticos, lições de immediata utilidade, exemplos vivamente suggestivos, que os estadistas não podem deixar de aproveitar.

E neste ponto, sem diminuir a admiração que tem pelo seu eminente amigo dr. Augusto de Lima, de cuja opinião vai divergir e com lisonja ao benemerito presidente do Instituto, cuja orientação

governamental app'aio, mostra o subsidio inegualavel que fornece a historia, principalmente a verdadeira apreciação dos factos economicos, quando males do presente podem ser evitados ou curados pela illação de crises semelhantes no passado. Dentro das raias da contingencia humana é impossivel corrigir situações que superficialmente se afiguram inauditas e que em verdade reproduzem phenomenos registrados pela historia.

Para só citar um caso que fere a retina de todo o mineiro: na quadra colonial região houve da capitania mineira em que a opulencia diamantina derramou por sobre ella todos os thezouros da civilização, estavel o remoto sortião mineiro em contacto immediato com os grandes centros da Europa, com os quaes permutava as pedras preciosas por tudo quanto de conforto e de luxo podia dar o progresso da época.

Hoje é de amargura e de desalento a impressão que recolhe quem visita o norte-mineiro, outra scena de riquezas que pareciam inexgotaveis e agora uma como que necropole que attesta na desolação a precariedade dos committimentos que infringem as leis economicas.

O facto de hontem se espelha no phenomeno de hoje, na crise do café, a qual é o resultado da illusão das tentativas de contrariar o processo natural do desenvolvimento economico. Applaudo de todo o coração a criação do Instituto Historico e Geographico de Minas Geraes e asseguro a esse egregio consocio toda a cooperação que lhe possa prestar para maior luctre e gloria maior da terra mineira.

O sr. presidente, depois de rapidas palavras, exaltando a fundação do Instituto, me a para constituir a commissão encarregada de formular os Estatutos os snrs. drs. Virgilio M. de Mello Franco, Rodolpho Jacob, Albino Alves Filho, Antonio Gomes Lima, Carlos Honorio Benedicto Ottoni, Francisco Julio da Veiga, Carlos Toledo, Aurelio Fires, Gustavo Penna, J. E. de Rezende Costa e Antonio Benedicto Valladares Ribeiro.

Nada mais havendo a tratar, levanta-se a sessão. Do que mandei lavrar a presente acta que confiro e assigno. O 1.º secretario do Instituto Historico e Geographico de Minas Geraes.—F. Mendes Pimentel.



### Acta da sessão de 12 de julho de 1907

Aos doze dias do mez de julho de 1907, nesta cidade de Bello Horizonte, no edificio da Camara dos Deputados, presentes, ás 7 horas da noite os snrs. dr. João Pinheiro da Silva, Arthur Ribeiro de Oliveira, Antonio Benedicto Valladares Ribeiro, Aureliano de Micalhães, Francisco Julio da Veiga, Carlos Honorio Benedicto Ottoni, Cornelio Vaz de Mollo, Camillo de Brito, Albino Alves Filho, Manoel Thomaz de Carvalho Britto, Hermenegildo Rodrigues de Barros, J. J. Fernandes Torres, Gabriel de Oliveira Santo, Joaquim Francisco de Paula, Antonio do Prado Lopes Pereira, Argemiro de Rezende Costa, Carlos da Silva Fortes, Juscelino Barbosa, João de Almeida Lisboa, Lourenço Baeta Neves, Julio A. Horta Barbosa, Antonio da Silveira Bru'm, Antonio Gomes Lima, Francisco de Assis Barcellos Correa, Nelson Coelho de Senna, Antonio Augusto de Lima; C.º Juvenal Coelho de Oliveira Penna, Major Antonio Vieira Christo, C.º Frederico Schumann, Adolpho Ribeiro Vianna, Gustavo Penna, Acrisio Diniz, Jefferson Darffe Mourão, Joaquim Nabuco Linhares, C.º Antonio de Carvalho Brandão, Elgard da Cunha Pereira Sobrinho, C.º Ignacio Carlos Moreira Murta e dr. Francisco Mendes Pimentel. — o dr. João Pinheiro da Silva occupa a presidencia, tomando tambem parte á mesa provisoria os drs. Mendes Pimentel e Nelson de Senna, primeiro e 2.º secretarios. Lida a acta da sessão de 16 de junho e posta a mesma em discussão, o sr. Gustavo Penna declarou que na reunião inicial representou o dr. Lourenço Baeta Neves e o snr. Acrisio Diniz; egual communicação faz o dr. Camillo de Brito em relação aos senhores Chrispim Jacques Biss Fortes, e Antonio Carlos Ribeiro de Andrada; o dr. Nelson de Senna declara que deixou de comparecer á mesma sessão por doença grave em um seu filho.

Não haverio mais quem sobre a acta fizesse observações foi ella approvada. Passando-se ao expediente são lidas as seguintes peças: Telegramma do ex.º Sr. Presidente da Republica: «Rio 17.— Aplaudindo jubiloso, a fundação do Instituto Historico de Minas Geraes, muito me desvaneco por ter sido aclamado socio fundador. Cordeaes saudações. Affonso Penna».

Natal, 17.— Acceitai minhas sollicitações pela fundação do Instituto Historico desse Estado. Saudações, Olympio Vital»,



Offício do 1.º secretario interino do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo, scousando communicação da fundação do Instituto Mineiro e congratulando-se com o mesmo por esse auspiciosissimo acontecimento.

Offício do Presidente do Instituto Historico e Geographico da Bahia apresentando felicitações pela fundação do Instituto e fazendo votos pela sua prosperidade e engrandecimento.

Offício do 1.º secretario perpetuo do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, sugurando futuro brilhante á nascente associação e offerecendo para a bibliotheca do novo grupo uma collação dos tomos existentes da Revista do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, assim como um exemplar de cada uma das publicações editadas pelo mesmo Instituto.

Communição do não comparecimento por motivo justificado dos socios:

Dr. Edmundo Lins, J. A. Saraiva, A. L. Ferreira Tinoco, J. Alves d'Albuquerque, Cicero Ferreira Rodrigues, Levindo Ferreira Lopes, Estevam Loite de Magalhães Pinto, Virgilio Martins de Mello Franco, Diego Luiz de Almeida P. do Vasconcellos, coronéis: Julio Pinto Coelho, Francisco Ferreira Alves, A. Gentil Gomes Candido e professor Aurelio Pires.

O D.º Presidente convida a commissão especial de redacção e estatutos a apresentar o projecto elaborado. O d.º Albino Alves Filho, secretario e relator do mesmo, envia o projecto á mesa.

O D.º Carlos Ottoni, membro de commissão, diz que os estatutos foram calcados sobre os do Instituto Historico e Geographico Brasileiro com muito pequenas alterações; assim sendo, requer que a discussão e votação se façam por capitulos. Sem debate é approvado o requerimento. Lidos pelo 1.º Secretario os oito capitulos, submettidos separadamente á discussão e votação a assembléa dos socios os approva unanimemente com excepção do capitulo V (quinto) artigo 22 (vinte e dois), ao qual foi apresentada, discutida e aceita a emenda do socio dr. Mendes Pimentel, para que em vez de se constituirem commissões subsidiarias ás de trabalhos historicos, trabalhos geographicos e de pesquisas de manuscritos e documentos, se compozerem estas do duplo de membro das demais commissões. O D.º Augusto de Lima ponderando que a assembléa ainda se acha investida de poderes constituintes, propõe que como medida provisoria e para vigiar unicamente na formação da primeira Mesa e commissões, se proceda á escolha dos membros da Mesa, por scrutinio secreto, e á das commissões permanentes mediante indicação do presidente eleito e approvação da assembléa. É approvada a proposta. Procedendo-se á eleição e apuração, verifica-se o seguinte resultado: Para presidente:— Dr. João Pinheiro da Silva 37 votos, e Dr. Antonio Augusto de Lima 1 voto; para 1.º vice-Presidente, Dr. João Bráulio Moinhos de Vilhena 36 votos, e Dr. F.º Mendes Pimentel 1 voto, para 2.º vice-

Presidente, Dr. Virgilio Martins de Mello Franco 35 votos, e Dr. Juscelino Barbosa e Dr. J. J. Fernandes Torres, 1 voto cada um; para 3.º vice-Presidente, Dr. Carlos Honorio Benedito Ottoni, 35 votos e Dr. Joaquim Francisco de Paula e Gustavo Panna, 1 voto cada um; para thesoureiro, Drs. Francisco Julio da Veiga, 34 votos, e Drs. João Pinheiro da Silva e Antonio Gomes Lima, 1 voto cada um; para 1.º Secretario, Dr. Francisco Mendes Pimentel, 36 votos, e Luiz Pessanha e Dr. Albino Alves Filho, 1 voto cada um; p.º 2.º Secretario, Dr. Juscelino Barbosa, 30, votos, e Dr. Nelson de Senna, 6 votos; para supplentes de secretarios Dr. Ismael Franzen e Luiz Pessanha, 35 votos cada um; Joaquim Nabuco Linares, 2 votos, Aurelio Pires e Jefferson Mourão, 1 voto cada um; e para orador, Dr. Diogo do Vasconcellos, 36 votos e Drs. Antonio Augusto de Lima, e Rodolpho Jacob, 1 voto cada um. O Dr. João Pinheiro da Silva, presidente eleito, propõe na forma da disposição transitoria approvada, os seguintes nomes que a assembléa adopte, para constituirem as diferentes commissões:

—Commissão de fundos e orçamento: Des. José Joaquim Fernandes Torres, Dr. Levindo Ferreira Lopes, Dr. Claudino da Fonseca, Dr. Josephat Belo e Dr. Julio Horta Barbosa.

Commissão de estatutos e redacção da Revista do Instituto—Dr. Antonio Olyntho dos Santos Pires, Dr. Rodolpho Jacob, Dr. Antonio Augusto de Lima, Arthur Joviano e Dr. Estevão Pinto.

Commissão de revisão de manuscritos—Dr. Nelson de Senna, Dr. Valladares Ribeiro, Dr. Bernardino de Lima, Dr. Felisberto Horta e Dr. Carlos Toledo.

Commissão de trabalhos historicos:—Dr. Tito Folgencio Alves Pereira, Dr. Joaquim G. da Costa Senna, Dr. Martin Francisco Ribeiro da Antrada, Dr. J. Emilio de Resende Costa, Joaquim Nabuco Linares, Des. José Antonio Saraiva, Dr. Bernardo Monteiro, Des. Theophilo Pereira da Silva, Des. A. L. Ferreira Tinoco e Dr. Arthur Ribeiro do Oliveira.

Commissão de trabalhos geographicos—Dr. Alvaro da Silveira, Dr. J. Francisco de Paula, Dr. Affonso Panna Junior, Dr. Afranio de Mello Franco, Coronel Antonio Gentil Gomes Candido, Dr. Arthur Guimarães, Des. Amador Alvarães da Silva, Dr. Francisco de Paula Magalhães Gomes, Dr. Cypriano da Carvalho e João Eloy da Costa Camelo.

Commissão de archeologia, ethnographia e lingua dos indigenas—Dr. José Pedro Drummond, Dr. Camillo de Brito Dr. Albino Alves Filho, Padre João Martinho de Almeida, Dr. José Alves Ferreira e Mello.

Commissão de pesquisas de manuscritos e documentos—Dr. Aureliano de Magalhães, Dr. Benjamin Jacob, Coronel Francisco Ferreira Alves, Dr. Cornelio Vaz de Mello, Dr. Eugenio de Paula Ferreira, Dr. Gabriel Santos, Dr. J. Alves de Albuquerque, Dr. Carneiro de Resende, Dr. Theophilo Ribeiro e Manoel Appollo.



**Comissão de biographia**—Dr. Antonio Gonçalves Chaves, Dr. Edmundo Lins, Dr. Henrique Salles, Gustavo Penna, e Dr. Francisco Barcellos.

**Comissão de admissão de socios**—Dr. Francisco Antonio de Salles, Dr. Cicero Ferreira, Dr. Sabino Barroso, Dr. Hermenegildo de Barros e Dr. João Luiz Alves.

O Sr. Presidente agradece a escolha que delle fez a assembléa para dirigir o Instituto no seu 1.º anno de trabalhos e reitera a affirmação já feita na anterior reunião de que é com todo o devotamento que se vai por ao serviço da instituição tão prommissoramente iniciada. Marca-se o proximo dia 15 de Agosto para a sessão solemne de installação.

Nada mais havendo a tratar, em Juscelino Barbosa, segundo secretario, redigi a presente acta que vai por mim assignada.—Juscelino Barbosa.

## Acta da Sessão solemne da installação do Instituto Historico de Minas

Aos 15 dias do mez de Agosto de 1907, pelas 3 horas da tarde no Salão da Camara dos Deputados, presentes os srs. abaixo mencionados, assume a presidencia o Exm. Sr. Dr. João Pinheiro da Silva, Presidente do Estado, funcionando como 1.º Secretario o sr. Dr. Juscelino Barbosa e como 2.º, o professor Luiz Pessanha. Presentes: Dr. João Pinheiro da Silva, Dr. Antonio Gomes Lima, Dr. Camillo de Brito, Dr. Gustavo Penna, Dr. Antonio da Silveira Brum, Dr. Gabriel de Oliveira Santos, Dr. Gabriel Valladão, dr. Waldomiro Magalhães, Dr. Juscelino Barbosa, Joaquim Nabuco Linhares, Dr. Antonio do Prado Lopes Pereira, Dr. Aristoteles Dutra, Dr. Antonio Augusto de Lima, Dr. Cornelio Vaz de Mello, Dr. Francisco Valladares, Dr. Affonso Penna Junior, Dr. Heitor de Souza, Coronel Antonio de Carvalho Brandão, João Camelo, Dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada, Dr. Delfim Moreira, Major Antonio Vieira Christo, Dr. Pericles de Mendonça, Dr. Carlos Ottoni, Dr. Nelson de Senna, Dr. Josaphat Bello, Dr. Alvaro da Silveira, Dr. Benjamim Jacob, Dr. Joaquim Francisco de Paula Acrisio Diniz, Dr. Rodolpho Jacob, Des. Francisco Julio da Veiga, Des. Fernandes Torres, Des. Alves de Aburquerque, Dr. José Alves Ferreira e Mello, Dr. Lourenço Basta Neves, Coronel Juvenal Penna, Arthur Joviano Dr. Francisco Barcellos, Padre João Martinho de Almeida, Dr. Aureliano Magalhães, Professor Luiz Pessanha, Dr. Levindo Ferreira Lopes, Des. Edmundo Lins, Dr. Arthur Ribeiro de Oliveira, Dr. Diogo de Vasconcellos, Coronel Julio Pinto, Dr. Edgard da Cunha Pereira, Coronel João Lisboa, Dr. Claudino da FONSECA, Dr. Carlos Prates, Commendador Frederico Schumann, Professor Aurelio Pires, Dr. Costa Sena, Dr. Virgilio Martins de Mollo Franco, Dr. Tito Fulgencio Alves Prereira, Dr. Argemiro de Resende Costa. A convite do Sr. Dr. Presidente, tomou lugar a sua esquerda, o Dr. Max Flejuss, Secretario Perpetuo do Instituto Historico do Rio: Dentre os convidados de fóra da Capital compareceram os Srs: Dr. Francisco Sá, Dr. José Verissimo, Dr. Capistrano de Abreu, Barão de Studart, Dr. Nestor Maceda, e Senador Dr. Justo Cheimont. Expediente. O Sr. Dr.



1.º Secretario, procedem a leitura do Expediente que constou de cartas e telegrammas dos snrs: Dr. Barbosa Lima, Barão de Jacaguay, Dr. Neves Armond, Conde de Affonso Celso, Visconde de Ouro Preto, Barão da Estrella, e Desembargador Braillo agradeoendo os convites e pedindo desculpar pelo seu não comparecimento. O Sr. Dr. Augusto de Lima, declarou representar o Sr. deputado Ignacio Murta e Dr. Francisco Brant, reclamando em nome deste ultimo contra a omissão do seu nome na acta da sessão passada. O Dr. Rodolpho Jacob, declarou tambem que representava o Snr. Dr. Gonçalves Chaves, e reclamou contra a omissão do seu nome tambem na ultima sessão. O Sr. Dr. Nelson de Senna, representou a Academia Pernambucana de Lettras e o Instituto Historico da Bahia. O Sr. Nelson de Senna, apresentou á Mesa uma exposição concernente aos Intuitos da fundação do Instituto Historico neste Estado. Pelo Exmo. Sr. Dr. Presidente foi dada a palavra ao Sr. Dr. Diogo de Vasconcellos, orador official do Instituto. Seguiu-se depois com a palavra o Sr. Dr. Max Fleuss, por parte do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, e o Sr. Barão de Studart, em nome do Instituto do Ceará e da Academia Cearense. Por ultimo, o sr. Dr. Presidente, leu o discurso do encerramento da Sessão, sendo todos os oradores vivamente applaudidos. Em tempo. Sendo posta em discussão a acta da sessão anterior foi approvada. Para contar, levei eu Luiz Fessanha, suplente do 2.º Secretario em exercicio, a presente acta. Luiz Fessanha. João Pinheiro da Silva.

## SESMARIAS

1748-1750

Livro numero 90

Gomes Freyre de Andrada &c

Faço saber aos que esta minha carta de cesmaria virem que tendo respeyto a me representar por sua petição o Cap.º, mayor Jozé de S. Boaventura Vieyra morador na Cidade Marianna que ello tinha da outra parte do R.º de Guarapiranga, humas pösses na paragem chamada o Itupeia até abaixo do Jerumerim, e queria na dita paragem incluindo as ditas pösses, supposto são antigas meya legoa de de terra de cesmaria, me pedia lhe fizese mercê de lhe conceder na forma das ordens de S. Mag.ª fazendo plão aonde pertencer dentro das confrontaçoes asima mencionadas, ao q.º attendendo ou o a infirmação q.º derão os officiaes da Camar.ª da Cidade Marianna (aqueem ouvi) de se lhe não offercer duvida na conceção desta cesmaria, por não encontrarem inconvenientes q.º a prohibice pella facultade que S. Mag.ª me permite nas suas Reaes ordens, e ultimamen.ª na de 13 de Abril de 1738, para conceder cesmarias das terras desta Cap.ª aos moradores dellas que mas pedirem: Hey por bom fazer mercê (como por esta faço) de conceder em nome de S. Mag.ª ao dito Cap.º mayor Jozé de S. Boaventura Vr.ª meya legoa de terra em quadra na refferida paragem dentro das confrontaçoes asima mencionadas fazendo plão aonde pertencer, por ser tudo na forma das ordens do dito Snr. com declaração porem que será obrigado dentro do hum anno, que se contará da data desta a demarcal-as judicialmen.ª, sendo para esse effeyto notificádos os visinhos com q.º partirem, p.ª alegaremo que for o bem de sua justiça, e o será tambem a povoar, e cultivar as ditas terras, ou parte dellas, dentro em dous annos, as quaes não comprehenderão ambas as margens de algum Rio navegavel, porque neste caso ficará